



COMO UMA FILANTROPIA BASEADA EM CONFIANÇA É DIFERENTE da Filantropia Convencional?

Ainda que duas instituições possam partilhar a mesma missão, a forma como buscam concretizá-la pode variar muito. Uma filantropia baseada em confiança inverte o roteiro da filantropia convencional ao promover uma cultura de compartilhar o poder, estar centrada nas relações e ao estimular a responsabilização mútua. Embora as duas abordagens nem sempre sejam diametralmente opostas, o resumo a seguir destaca algumas áreas-chave de distinção em que a filantropia baseada em confiança reimagina as normas convencionais:

4 DIMENSÕES	FILANTROPIA CONVENCIONAL	FILANTROPIA BASEADA EM CONFIANÇA
PRÁTICAS <i>O que você faz e como se apresenta como doador?</i>	Pouca ou nenhuma transparência em torno das prioridades e decisões sobre as doações bem como em relação aos critérios de elegibilidade para recebê-las	Maior transparência em relação às prioridades e decisões sobre as doações, bem como em relação aos critérios de elegibilidade
	Doação pelo período de um único ano e para projetos específicos	Doação pelo período de múltiplos anos, com recursos para uso sem restrição específica
	Muitas requisições na fase de pré-proposta	Os doadores fazem o dever de casa e coletam eles mesmos as informações disponíveis publicamente na fase de pré-proposta
	Processos de solicitação de doações longos e com extensos períodos de espera	Os processos de solicitação são simplificados e o tempo de resposta é curto
	Muitas exigências para a elaboração de relatórios, solicitando-se frequentemente a entrega de vários no intervalo de um ano	Relatórios concisos e há opções para que os beneficiários mostrem seu trabalho de forma alternativa
	Oportunidades limitadas para uma comunicação aberta e recebimento de feedback pelos parceiros beneficiários	Oportunidades claras e frequentes para comunicação aberta e de recebimento de feedback pelos parceiros beneficiários
CULTURA <i>O modo de ser de uma organização</i>	Cultura geral de mitigação e riscos, produção de resultados imediatos, comprovação de impacto e confecção de relatórios de “baixo pra cima” (do parceiro beneficiário para o doador)	Cultura que convida ao aprendizado e à iteração e incentiva as contribuições individuais
	Estratégia de doação dirigida exclusivamente por doadores e consultores	Estratégia de doações orientada pelas experiências de organizações da sociedade civil (OSCs) e das comunidades
	Mentalidade de doação baseada em fiscalização, conformidade e relatórios	Mentalidade de doação com ênfase na colaboração, na aprendizagem e no serviço
	Prestação de contas unidirecional	Prestação de contas mútua
ESTRUTURAS <i>Sistemas, protocolos, políticas e tecnologias</i>	As estruturas reforçam dinâmicas de busca por conformidade e fiscalização	As estruturas criam condições para aprender e evoluir
	Métricas de impacto definidas pelo doador	Os indicadores de sucesso são definidos pelas OSCs
	Confiança em métricas quantitativas para provar o impacto de doações individuais	Se concentra na aprendizagem geral para subsidiar uma compreensão mais ampla do impacto social
	Sistemas de gestão de doações concebidos predominantemente com foco nas necessidades dos doadores	Sistemas de gestão de doações concebidos pensando na experiência e necessidades dos parceiros beneficiários
	As descrições de cargos reforçam a ênfase na conformidade e na prestação de contas ao conselho da fundação e aos doadores	As descrições de cargos reforçam o alinhamento de valores e a prestação de contas à comunidade
	Acordos de doação extensos com cláusulas proibitivas e punitivas	Acordos de doação claros e concisos que dão suporte a mutualidade da relação
LIDERANÇA <i>Habilidade de almejar algo e encontrar alinhamento em torno de valores compartilhados</i>	A liderança geralmente tende a ser hierárquica, de cima para baixo e avessa ao risco	A liderança incentiva as contribuições dos indivíduos, assume riscos e incentiva o aprendizado e o crescimento
	Conselho está demasiado envolvido nas decisões e aprovação das doações	O Conselho define os valores e orientações gerais (confiando na equipe para tomar as decisões sobre as doações)
	Conselhos concentram-se em doar o valor mínimo obrigatório para o ano fiscal, de acordo com a legislação (no caso dos EUA, por exemplo) e priorizam a construção/manutenção da riqueza da fundação	Conselhos tomam decisões financeiras tendo em mente os valores organizacionais

*Embora o conceito de filantropia convencional aqui não seja um consenso geral no campo, sua utilização aqui refere-se à cultura e às práticas dominantes da filantropia dos EUA, muitas vezes fortemente influenciada pelos setores bancário, de private equity e de capital de risco.

*A filantropia baseada em confiança é uma jornada iterativa, e não uma lista de itens que ao serem verificados “qualificam” uma instituição. Aqui estão representadas algumas considerações como parte da incorporação de uma abordagem holisticamente baseada em confiança.